

**A PRESENÇA DE PINTURAS DE GUSTAVE MOREAU EM *LA CHAMBRE
SECRÈTE*, DE ALAIN ROBBE-GRILLET**

Nícia Souza Carvalho

La Chambre Secrète é um conto do livro de Alain ROBBE-GRILLET *Instantanés* em que temos uma cena congelada que é colocada em movimento como um filme de trás para frente. Na verdade, não é uma cena que é congelada, são várias cenas, vários quadros, porém cada um desses quadros é posto em movimento, sendo detalhadamente descrito e o conjunto narra uma história. Mas a seqüência deles é invertida, a história começa pelo final.

Em resumo, o conto é sobre uma mulher acorrentada em um local que pode ser um porão e é atacada por um homem. Ele a fere no peito. Durante o ataque ela se debate, sua respiração aumenta, até que sua cabeça tomba para trás, cada vez sua respiração torna-se mais lenta e ela vai parando de se movimentar, o ferimento sangra formando uma mancha no seio e o sangue escorre pelo corpo. O homem se afasta, sobe uma escada em espiral e sai pela porta no topo desta sem olhar para trás.

Porém a narrativa não é feita do começo para o final e nem nos é dito desde o começo (ou do fim) que se trata de uma mulher ferida e presa em um porão. A descrição vai se ampliando ao longo da narrativa, quadro a quadro. Começa com um “zoom” em um detalhe da tela: a mancha de sangue, que nos é descrita apenas como uma mancha vermelha em uma superfície branca:

“É de início uma mancha vermelha, de um vermelho vivo, mas escuro, de sombras quase negras. Ela forma uma rosácea irregular, de contornos nítidos, que se estende por vários lados em largos escorrimentos de larguras desiguais, dividindo-se e diminuindo em seguida até se tornarem simples filetes sinuosos. O conjunto se destaca sobre a palidez de uma superfície lisa, arredondada, fosca e, como que nacarada ao mesmo tempo, um semi-globo ligado pelas curvas suaves a uma extensão de mesmo tom pálido – brancura atenuada pela sombra do lugar: cela, porão, ou catedral – resplandecente de um clarão difuso na penumbra.”¹

Depois, é revelado que se trata de um corpo branco onde a mancha vermelha se espalha:

¹ ROBBE-GRILLET, *Instantanés*, p.97. Tradução do autor.

“(...) Sozinho, em primeiro plano, o corpo estendido ligeiramente iluminado, sobre o qual se espalha a mancha vermelha – um corpo branco do qual se percebe a matéria cheia e flexível, frágil sem dúvida, vulnerável. Ao lado do semi-globo ensangüentado (...)”²

A cada cena a descrição aumenta e percebemos então que se trata de uma mancha de sangue no seio de uma mulher branca.

“É um corpo de mulher de formas cheias, mas sem peso, inteiramente nu, deitado sobre as costas, o busto meio levantado pelas espessas almofadas espalhadas pelo chão coberto de tapetes com desenhos orientais.”³

É comum encontrarmos descrições picturais em textos de Robbe-Grillet, porém, ao iniciarmos a leitura de *La Chambre Secrète*, não sabemos que se trata de um quadro, apenas no final isso nos é revelado. Aliás, é a última palavra do conto: “*toile*”.

Contudo, mesmo sem saber que se trata da descrição de um quadro, há durante a narrativa alguns indícios. Segundo Liliane LOUVEL, podemos encontrar em um texto “marcas do pictural”⁴ e essas marcas podem ser explícitas ou aparecer de maneira indireta. Nesse conto, podemos perceber a presença de um léxico próprio para se descrever uma imagem, como: “cena”, “tinta”, “cenário”, “em primeiro plano”. E podemos considerar a importância que é dada às cores, à descrição do espaço-cenário, à disposição dos corpos e objetos neste cenário como a forma encontrada pelo narrador para que percebêssemos que ele observava e nos descrevia um quadro.

“É um veludo de uma cor só, violeta escuro ou que parece assim sob essa claridade. Mas o violeta, o castanho, o azul, parecem também dominar as cores das almofadas (...) Mais longe, essas mesmas cores são encontradas nas pedras do piso e das colunas, os arcos das abóbodas, a escada, as superfícies mais incertas onde se perdem os limites da sala.”⁵

Além de descrever as cores, elas são opostas, há a oposição entre claro e escuro e em um trecho o narrador se preocupa em saber de onde vem a luz:

² ROBBE-GRILLET, *Instantanées*, p. 98. Tradução do autor.

³ ROBBE-GRILLET, *Instantanées*, p.99. Tradução do autor.

⁴ Louvel, *Nuances du pictural*, p.176.

⁵ ROBBE-GRILLET, *Instantanées*, p.100. Tradução do autor.

“É difícil de dizer de onde vem a luz. Nenhum indício, sobre a coluna ou sobre o solo, indica a direção dos raios. Não há, a propósito, nenhuma janela visível, nenhuma tocha. É o próprio corpo leitoso que parece clarear a cena (...)”⁶

O que contrapõe a imagem formada de um quadro é o movimento. Os tempos verbais e os advérbios por vezes nos chocam. Quando o narrador diz que o homem *já* se afasta de alguns passos e que *agora* ele está nos primeiros degraus da escada, ele nos alerta que antes o homem não estava ali e que, estando em movimento, depois ele estará em outro lugar. Mostrando-nos um presente que sai do passado e caminha para o futuro, ao contrário da estaticidade de uma pintura. Como no trecho abaixo em que o advérbio “agora” diz do estado do corpo no presente e o “ainda” projeta para o momento em que ele não mais estará intacto:

“Aí está, agora a carne ainda está intacta: o pêlo negro e o ventre branco, a curva mole dos quadris, a cintura fina e, mais alto, os seios nacarados que se elevam com a respiração rápida, cujo ritmo agora se precipita ainda.”⁷

Alain ROBBE-GRILLET dedica esse conto a Gustave MOREAU, um pintor simbolista do século XIX que tem muitas pinturas inspiradas na mitologia grega e na bíblia. Seu trabalho era muito apreciado pelos surrealistas. Se esse conto é dedicado a um pintor, e há marcas picturais nele, há aqui a possibilidade de que as pinturas de MOREAU tenham servido de inspiração à ROBBE-GRILLET para escrever *La Chambre Secrète*. Aqui tento estabelecer a relação entre esse conto de ROBBE-GRILLET e a pintura de MOREAU, que imagens são evocadas, qual a possibilidade de ROBBE-GRILLET ter-se inspirado em MOREAU e que obra(s) poderia(m) ter servido de inspiração.

Percebemos que em muitas telas de MOREAU há um cenário sombrio e no conto também, desde o início o narrador utiliza adjetivos como sombrio, sombra, escuro e negro: “uma mancha vermelha, de um vermelho vivo, brilhante, mas sombrio, com sombras quase negras.”⁸ E este cenário sombrio se opõe à brancura da mulher. A mancha é oposta à “palidez de uma superfície lisa... nacarada”.⁹ O branco se opõe ao vermelho, o claro ao

⁶ ROBBE-GRILLET, *Instantanées*, p.101. Tradução do autor.

⁷ ROBBE-GRILLET, *Instantanées*, p.107. Tradução do autor.

⁸ ROBBE-GRILLET, *Instantanées*, p.97. Tradução do autor.

⁹ ROBBE-GRILLET, *Instantanées*, p.97. Tradução do autor.

escuro, o opaco ao brilhante. O sangue apesar de sombrio é brilhante e a pele da mulher, apesar de pálida e opaca é nacarada, como as pinturas de MOREAU, que têm a característica de serem contornadas com brilho.

O cenário sombrio, que pode ser uma cela, um porão ou catedral, sendo a catedral cenário comum em MOREAU, também se opõe à luz que vem do corpo da mulher e está em primeiro plano, estendido, em destaque. O corpo não é iluminado por nenhuma janela ou tocha, como conclui o narrador ao observar a tela.

Encontramos em MOREAU muitas mulheres brancas, de cintura estreita, pescoço fino e longo, cabelos longos, negros e ondulados, pés pequenos, delicados e modelados com fineza, nuas ou seminuas, de formas cheias como a descrita nesse conto de ROBBE-GRILLET, apenas nem sempre deitadas, também não foi encontrada nenhuma imagem de mulheres feridas ou acorrentadas. E notamos que há ênfase nos personagens. Estes, masculino ou feminino, costumam “clarear” a tela. O espaço onde eles estão é quase sempre escuro, mas suas imagens estão em destaque, em geral centralizadas e iluminadas, sem indício de onde vem a luz, parecendo vir próprio corpo. Por vezes iluminados também por um brilho, nacarados.

Há em comum também a sensação de que não estamos vendo a cena por completo, mas apenas o recorte escolhido e representado pelo pintor. O cenário não nos é mostrado completamente, é um recorte de um todo. O narrador tem dificuldade para dizer do tamanho da sala:

“É difícil precisar as dimensões dela; a jovem mulher parece ocupar um lugar importante, mas as vastas proporções da escada que desce até ela indicariam ao contrário que não se trata da sala inteira...”¹⁰

A vasta escada que sobe em espiral, estreitando à medida que se sobe parece ter vindo não de um quadro, mas da própria casa de Gustave MOREAU que possui uma escada como a do conto.

¹⁰ ROBBE-GRILLET, *Instantanées*, p.100. Tradução do autor.

Como já foi dito, não foi encontrada nenhuma imagem de mulher acorrentada, sangrando, ou sendo atacada. Quando estava a imagem feminina ao lado de uma masculina, a relação entre os dois personagens não parecia de discórdia e nem de prática de sadomasoquismo. Tendo, portanto, o autor acrescentado à narrativa o ataque a uma mulher acorrentada, o sangramento e a possível morte desta, com indiferença por parte do homem.

Nessa tentativa de provar a inspiração de ROBBE-GRILLET nas pinturas de Gustave MOREAU, podemos concluir que não se trata de uma obra inspiradora, mas de várias, já que há a presença de elementos comuns à obra de MOREAU. ROBBE-GRILLET fez uma espécie de colagem, “recortando” um cenário, o rosto de um personagem, o gesto de outro e colando, formando outra(s) tela(s).

BIBLIOGRAFIA

LOUVEL, Liliane. Nuances du pictural. *Poétique*, n.126, avril 2001.

ROBBE-GRILLET, Alain. *Instantanés*. Paris : Minuit, 1962.

www.google.fr/images/gustavemoreau